

IMPACTOS AMBIENTAIS DA BUBALINOCULTURA NOS CAMPOS INUNDÁVEIS DO AMAPÁ

Paulo Roberto de Lima Meirelles¹

Silas Mochiutti²

RESUMO

A bubalinocultura é a principal atividade pecuária desenvolvida no Amapá. Sua expansão, ocorreu a partir de 1975, com a implantação do "Programa de Desenvolvimento da Bubalinocultura". Como resultado, houve a introdução de grande número de animais, que encontraram nos campos inundáveis, um ambiente propício para sua expansão. O sistema de criação predominante é o extensivo, com aproveitamento das pastagens nativas dos campos inundáveis.

As fazendas existentes nessas áreas não são cercadas, permitindo que muitos pecuaristas explorem um número de animais geralmente incompatível com o tamanho de suas propriedades, provocando ao longo dos anos o enfraquecimento gradual das pastagens nativas pela não existência de um período adequado de descanso nas mesmas, além de sérios problemas ambientais decorrentes da escavação de canais pelos búfalos, causando a drenagem dos lagos e o assoreamento de rios, reduzindo drasticamente a piscosidade dos mesmos. Tem sido observado também, o desaparecimento da vegetação nativa e a diminuição da população de várias espécies de animais silvestres (capivaras, quelônios, etc), além invasão dos manguesais pelos búfalos em busca de alimento, e o surgimento de plantas invasoras.

*Um dos problemas mais graves decorrentes do sistema equivocado de criação de búfalos nos campos inundáveis é o aparecimento de uma planta invasora conhecida na Amazônia como algodão-bravo (*Ipomoea fistulosa*), que já ocupa cerca de 100.000 ha de áreas anteriormente ocupadas por pastagens nativas. O algodão-bravo, além de ser uma invasora extremamente agressiva, é também uma planta tóxica, que causa intoxicação crônica nos animais que a consomem.*

¹ Zootecnista, M.Sc. Pesquisador da Embrapa Amapá, C. Postal 10, CEP 68.902-280, Macapá, Amapá, Brasil - E-mail: paulom@cpafap.embrapa.br

² Eng. Agr., M.Sc. Pesquisador da Embrapa Amapá, C. Postal 10, CEP 68.902-280, Macapá, Amapá, Brasil.

ENVIRONMENTAL IMPACTS OF BUFFALO BREEDING ON LOWLANDS OF AMAPÁ

ABSTRACT

The buffalo is the principal cattle rising activity developed in Amapá State. Its expansion began in 1975, with the implantation of the "Program of Buffalo Development". As result, there was the introduction of a large number of animals, which found in the lowlands an optimum environment for their expansion.

The farms of the lowland regions do not have fence and this permits that a great number of cattlemen produces more animals than their properties can hold. It has caused the weakness of the native grasses, because there is not an adequate management system. Besides this, the buffalo have caused serious environmental problems by draining the lakes and increasing the sediments in the rivers, reducing drastically the number of fishes.

It has been also observed the disappearance of the native vegetation, the reduction of the population of the wild animals (capybara, chelonians, etc.), the invasion of the buffalo of the mangroves to find food, and the appearance of the weed plants.

One of the major problems caused by this erroneous buffalo breeding in the lowlands is the appearance of an invading plant knew, in the Amazon, as brave-cotton (algodão-bravo – Ipomea fistulosa). This species has invaded around 100,000 ha of lands which had native grasses. The brave-cotton, besides being an invading plant very aggressive, also is a toxic plant, causing chronicle intoxication to the animals feed with this plant.

INTRODUÇÃO

A região amazônica caracteriza-se por uma multiplicidade de ecossistemas complexos, resultante de variadas combinações de fatores ambientais como: tipo de solos, clima e diversidade de fauna e flora. A interdependência destes fatores, especialmente das espécies animais, vegetais e microorganismos, predominantes em solos pobres, imprimem um caráter de fragilidade a este ecossistema, quando do seu uso agrícola ou pecuário (Walker e Frankem, 1983; Schubart et al., 1988).

O Estado do Amapá, localizado no extremo norte do Brasil, entre os paralelos 01° 13' S e 04° 21' N e os meridianos 49° 54' e 54° 47' O, ocupa uma extensão territorial de 140.276 km², que representa 1,65% da superfície do Brasil. A população atual é estimada em 450.000 habitantes, sendo que cerca de 90% da população é urbana e 75% desta vivem concentradas nas áreas urbanas de Macapá e Santana, cidades vizinhas que distanciam-se entre si apenas 20 km (SEPLAN, 1999).

O clima caracteriza-se pelo tipo equatorial úmido, com precipitações anuais entre 2.200 a 3.500 mm, temperatura média em torno de 26°C, baixa amplitude térmica e umidade

relativa do ar superior aos 80%. O estado possui dois tipos climáticos, o Afi, ocorrendo na porção central do Amapá, que caracteriza por apresentar chuvas abundantes durante o ano, onde os totais pluviométricos mensais são superiores a 60 mm; e o tipo Ami, predominante na maior parte do estado, que apresenta estação de estiagem bem definida e estação chuvosa que se estende de janeiro a julho, onde ocorre 85% das precipitações anuais.

OS CAMPOS INUNDÁVEIS DO AMAPÁ

Os campos inundáveis, ocupam cerca de 11,7 % da área total do Amapá (Rabelo e Chagas, 1995). Caracterizam-se pelas inundações periódicas, que ocorrem normalmente nos meses de janeiro a julho, como consequência das elevadas precipitações e pelo represamento provocado pelas marés. Estes campos apresentam uma cobertura vegetal com abundância de gramíneas, ciperáceas e melastomáceas, ocorrendo ocasionalmente espécies lenhosas (Leite et al., 1974). Esse ecossistema está presente em diversas áreas do Amapá, principalmente na chamada "Região dos Lagos", que está situada na parte leste do Estado, englobando os municípios de Amapá, Pracuúba e Tartarugalzinho, além de outras áreas observadas nos municípios de Itaubal do Pírim, Cutias do Araguari, Macapá (Curiaú, Gurijuba e Bailique), Mazagão, Santana (região do Igarapé do Lago), Laranjal do Jari e Vitória do Jari. São observadas variações locais, segundo o maior ou menor grau de inundação.

A BUBALINOCULTURA E OS IMPACTOS AMBIENTAIS

A atividade pecuária no Amapá, tem na bubalinocultura sua maior expressão. Inicialmente apresentada como alternativa a bovinocultura desenvolvida nos campos inundáveis, a criação de búfalos a partir da criação do Programa de Incentivo a Bubalinocultura no ano de 1975, apresentou um enorme crescimento, pois o búfalo sendo um animal naturalmente adaptado as condições de campos inundáveis, apresentou um desempenho produtivo muito superior ao bovino naquele ambiente. Sua rusticidade, exigia menos atenção por parte dos criadores, o que não acontecia com os bovinos, que necessitavam de cuidados especiais, principalmente durante o período das chuvas intensas, época em que as pastagens nativas inundavam provocando elevada mortalidade principalmente de vacas de cria e bezerros, obrigando os criadores a deslocarem os animais para regiões de "terra firme".

Com a permanência dos búfalos nos campos inundáveis durante todo o ano, e a utilização do sistema extensivo de criação, logo começaram a surgir os primeiros problemas ambientais. Devido ao fato dos búfalos terem como hábito escavar buracos para a formação de poças de lama usados para amenizar o calor e eliminar ectoparasitos, começaram a surgir os primeiros canais artificiais, que aceleram o processo de drenagem dos lagos e o assoreamento dos rios. Alguns produtores passaram a adotar também o uso de animais que puxavam toras de madeira, abrindo mais drenos nos lagos, agravando o problema. Essa prática objetivava antecipar a secagem dos lagos acelerando o surgimento da pastagens nativas no período de estiagem, melhorando assim a dieta dos animais.

Essa prática promoveu um progressivo enfraquecimento das pastagens nativas, propiciando o surgimento de plantas invasoras como o mururé (*Eichornia crassipes*), o mata-pasto (*Cassia sp.*) e o algodão-bravo, comprometendo a pecuária nos campos inundáveis e agravando os problemas ambientais.

Atualmente, um dos problemas mais graves decorrentes da presença constante dos búfalos nos campos inundáveis é a invasão de cerca de 100.000 ha de pastagens nativas dos campos inundáveis pelo algodão-bravo. O algodão-bravo, é um arbusto ereto, bastante rústico, de crescimento agressivo e caule fistuloso, sem pêlos a levemente piloso. Uma vez cortada, apresenta um látex branco, bastante amargo (Tokarnia et al., 1979).

É uma planta invasora que sob condições naturais causa intoxicação crônica nos animais, que uma vez intoxicados apresentam andar desequilibrado, emagrecimento progressivo, levando invariavelmente o animal a morte.

Uma característica marcante dessa planta, é a formação de agrupamentos bastante densos em lugares temporariamente inundados, dificultando grandemente a movimentação de animais e pessoas.

O desaparecimento da vegetação nativa tem provocado também, a diminuição da população de várias espécies de animais silvestres (capivaras, quelônios, etc).

Como agravante, os búfalos ao buscarem novas áreas para se alimentarem, tem invadido os manguesais, colocando em risco o equilíbrio desse frágil ecossistema.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- LEITE, P. F.; VELOSO, H. P.; GOES FILHO, L. As regiões fisiográficas do Amapá. In: BRASIL. Departamento Nacional de Produção Mineral. **Projeto RADAM**: Folha NA/NB.22. Macapá: geologia, geomorfologia, solos, vegetação, uso potencial da terra. Rio de Janeiro, 1974. p. (Levantamento de Recursos Naturais, 6).
- RABELO, B.V., CHAGAS, M.A.A. *Aspectos ambientais do Amapá*. Macapá: Governo do Estado do Amapá. 31p.
- SEPLAN. 1999. *Anuário estatístico do Amapá 1995-1997*. Macapá. 225p.
- SCHUBART, H.O.R., FRANKEN, W., LUIZAO, F.J. 1988. Uma floresta sobre solos pobres. *Ciência Hoje*, 2 (10):26-32.
- TOKARNIA, C. H.; DOBEREINER, J.; SILVA, M. F. da. **Plantas tóxicas da Amazônia: a bovinos e outros herbívoros**. Manaus: INPA, 1979. 95p.
- WALKER, I., FRANKEN, W. 1983. Ecossistemas frágeis; A floresta de terra firme da Amazônia central. *Ciências Interamericana*, 23(1-4):09-24.